

O objetivo do projeto é determinar a proveniência das rochas metassedimentares dos domínios central e leste do Cinturão Dom Feliciano. A etapa atual é a descrição e caracterização dos grãos de zircão, importante pois sua resistência e estabilidade torna-o indicador da fonte dos sedimentos. A caracterização dos cristais foi feita no diagrama de tipologia para classificação sistemática de morfologia dos zircão. Rochas plutônicas tendem a formar cristais de zircão anédricos enquanto que os de rochas vulcânicas costumam ser prismáticos. A composição do líquido que originou o zircão é definida pela morfologia, sendo peraluminoso quando dominam pirâmides íngremes $\{211\}$ e peralcalino quando dominam pirâmides planas $\{101\}$. Os zircão de rochas metamórficas de baixo grau são herdados do protólito com reabsorção ou sobre-crescimento. A morfologia de zircão de rochas de alto grau é oval, gerada por reabsorção. Preparou-se 8 amostras de rochas metassedimentares de baixo a alto grau do Complexo Metamórfico Porongos e Suíte Metamórfica Várzea do Capivarita e 2 amostras de rocha metavulcânica do Complexo Metamórfico Porongos. Concluiu-se a preparação para análise de rocha total. Está sendo realizadas as descrições petrográficas dos zircões. Análise com MEV e a montagem das pastilhas de zircão para análise U-Th-Pb LA ICPMS, serão a etapa seguinte. Resultados parciais: zircão das amostras de baixo grau são fragmentos de 20 μm indicando proveniência de sedimentos retrabalhados. Nas rochas metavulcânicas apresentam grãos euédricos de 60 μm que foi classificados como P5, S5 e L5 i.e. domínio de pirâmides $\{101\}$ indicando protólito peralcalino. Os zircões de amostras de alto grau são abundantes, euédricos, de 180 μm e foi classificados como P5, P1 e S2 indicando protólito peralcalino. A correlação com um trabalho simultâneo do domínio sul do Complexo Metamórfico Porongos será estabelecida.